

# ***Considerações sobre a relação pesquisador-pesquisado e processualidades metodológicas***

**Graziela Bianchi**

Doutoranda em Ciências da Comunicação  
UNISINOS, RS

---

## **Resumo**

O texto traz dois eixos de reflexão que estão relacionados a processos metodológicos construídos e desenvolvidos em uma pesquisa empírica e a relação que se estabelece entre pesquisador e pesquisado no contexto de investigação científica. A partir da experiência com ouvintes de programas radiofônicos, é descrito como se desenvolve esse relacionamento. Na relação entre pesquisador e pesquisado, a necessidade de se estar atento não só aos objetivos da pesquisa, mas ao envolvimento humano existente.

**Palavras-chave:** pesquisador, pesquisado, metodologias.

Refletir sobre o relacionamento que se estabelece no encontro de pesquisador e pesquisado é um desafio. Vinculada muitas vezes a uma prática vista como mecanizada, essa relação tem muito a dizer àqueles que desenvolvem pesquisas científicas. Para além dos interesses presentes na atividade do pesquisador, existe o estabelecimento de relações entre dois ou mais indivíduos, com seus anseios, interesses, desejos, medos, fragilidades. É sobre algumas configurações que se dão nesse encontro que esse trabalho pretende discutir.

Ao relacionar sentidos que fazem parte do consumo midiático, na perspectiva da recepção, ressalta-se a maneira como se observa um dos pontos chave no processo comunicacional. Opta-se aqui por essa terminologia sem a intenção de conceber um sujeito que apenas recebe informações, mensagens, mas trabalha-se com a noção desse receptor que configura tais elementos, se apropria deles, utiliza-os conforme seus repertórios e vivências.

Percebe-se a recepção como sendo constituída no interior de um processo comunicativo onde co-habitam múltiplas operações que buscam uma articulação, entre elas a própria linguagem. Por parte daquele que é considerado como o sujeito receptor, essas operações são percebidas de maneira individual, entretanto, os mecanismos utilizados na apropriação de uma informação, uma mensagem, são social, histórica e culturalmente construídos.

Exclui-se a visão difusionista, vigente durante algum tempo na pesquisa em comunicação onde era apresentada a passividade como característica inerente ao receptor. Neste trabalho, procura-se compreender também as apropriações da recepção face à oferta midiática, no entanto, sabe-se que ela é parte integrante de um processo amplo e complexo, permeado por contradições.

A expressão, tanto do que se observa no âmbito da recepção, como o que será pertinente à análise da produção midiática, pode ser traduzida na forma de *marcas discursivas*. Para Verón<sup>1</sup>, são as manifestações materiais, onde *marcas* podem ser visualizadas, que o sentido existirá e poderá ser analisado. Quando se fala na produção midiática, há a referência de um discurso produzido que tem sua descrição possível pela consideração de seu percurso produtivo, especialmente relacionado às condições de sua concepção. Na seqüência dessa relação, a percepção para além do sentido presente na oferta midiática ser dependente de um sistema produtivo, mas também a consideração de que esse sistema é constituído por uma articulação entre a produção, a circulação e o consumo.

Na relação entre a *produção* e o *reconhecimento*, existe um desajuste. São pólos de produção discursiva que jamais coincidem exatamente. Suas relações não são simples, tampouco lineares. O que se gera são *campos de efeito de sentido*, jamais um só efeito. É a indeterminação relativa entre produção e reconhecimento que se caracteriza como necessária para a compreensão do funcionamento do universo discursivo de sentido.

No relacionamento que se estabelece entre o pesquisador, indivíduo que questiona, reflete, discute acerca de questões que aparecem implícitas ou explícitas no seu objeto de investigação, e o pesquisado, cidadão que possui distintos modos e lógicas de compreender as inúmeras indagações que lhe são colocadas, muitos pontos estão presentes. Não se quer afirmar com isso que o pesquisado seja um ignorante, um alienado. O que ocorre é que muitas vezes ele não possui um contato prévio maior com aquilo que o pesquisador está lhe apresentando.

O movimento inicial, que parte do pesquisador, está relacionado a um olhar que vincula uma série de preocupações, reflexões, sentidos que são relacionados ao objeto que investiga. O pesquisado é parte constituinte de uma problemática construída, e de certa maneira, é uma parte integrante desse objeto. A discussão que se põe em cena é justamente essa: em que tipo de objetos se constituem esses cidadãos? Suas vidas, falas, percepções, são manipuláveis, tal qual utensílios dispostos em cima de uma mesa? Qual é a real participação dessas pessoas na construção de um objeto de pesquisa?

O que está em jogo aqui como uma espécie de ponto de partida, mas que de certa forma permeia todo o processo, é um caráter ético que a pesquisa precisa adquirir. E mais do que isso, pode-se dizer que esse viés da ética precisa ir além, precisa, de alguma maneira, ter em sua constituição um senso de respeito ao ser humano, um sentimento de troca e não apenas de captação, que muitas vezes se traduz até mesmo em exploração.

Para discutir questões que estão relacionadas a esses movimentos que envolvem investigador e investigado, coloca-se um exemplo pontual de pesquisa.

---

<sup>1</sup> VERÓN, Eliseo. *La Semiosis Social – Fragmentos de una Teoría de la Discursividad*. Barcelona: Editorial Gedisa, 1996.

## Prática e reflexão

Estabelecer relações com pessoas que possuem um cotidiano tão distinto daquele a que estamos acostumados a vivenciar é muitas vezes um primeiro desafio a ser encarado. Na pesquisa onde se investigou relações estabelecidas entre o *rural vivido* e *rural midiaticizado*<sup>2</sup>, a partir da escuta radiofônica, esse aspecto apareceu de maneira bastante clara.

O primeiro movimento executado foi o de se relacionar com um ambiente com o qual se tinha pouca afinidade. A vivência em um cotidiano urbano é muito distinta da vivenciada no rural, são outras temporalidades, outras maneiras de se encarar o trabalho, as relações sociais, e em muitos casos, de se relacionar com os meios de comunicação. É com certeza uma relação de "estranhamento" vivida, onde se fazem presentes ritualidades e experiências com as quais não se está acostumado.

Em um segundo momento, o estabelecimento de relações com os indivíduos residentes nesse meio rural. O início de um diálogo com esses sujeitos, a abordagem em suas residências, a experiência de indagar o outro sem ter a idéia da maneira como iria acontecer esse tratamento, de que forma iria ser conduzida essa relação. Esse movimento precisa ser sincero, honesto, ético, e acima de tudo, cordial. As pessoas indagadas não têm obrigação e nem o por quê de saber ou mesmo querer aceitar as proposições que lhe são apresentadas pelo pesquisador. Nessa etapa há que se tentar explicitar o melhor que há em si para o convencimento do outro.

Distintas foram as razões para a escolha do público receptor a ser investigado na pesquisa. A primeira delas se deve ao fato dos indivíduos selecionados serem ouvintes assíduos de rádio e a segunda, serem habitantes da área rural, característica fundamental para a observação do relacionamento entre o *rural midiaticizado* e o *rural vivido*, principal eixo de investigação da pesquisa.

Partindo desta proposição, elencou-se três comunidades<sup>3</sup> situadas na região norte do estado do Rio Grande do Sul, próximas ao município de Erechim. Em uma diversidade de grupos com características socioeconômicas aparentemente semelhantes, a determinação das comunidades se deu em função de uma primeira pré-observação realizada que apontou *Linha Bigolin*, *Linha Batistela* e *Povoado Coan* possuindo habitantes consumidores de mídias, especialmente rádio, o foco da pesquisa. A partir de então, o estudo que relaciona aspectos da recepção passou a ser direcionado a essas comunidades. O forte relacionamento com o rádio, instaurado a partir de uma matriz familiar é uma importante característica que fez com que essas comunidades fossem investigadas.

Em um universo de aparentes semelhanças, pode-se visualizar distintas formas de realização do consumo midiático. Foi também pensando em se analisar esse tipo de manifestações diversas, dentro de um contexto sociocultural aparentemente igual, que buscou-se três comunidades diferentes.

---

<sup>2</sup> BIANCHI, Graziela Soares. *Rural Vivido e Midiaticizado- relações simbólicas e sentidos produzidos a partir da escuta dos programas radiofônicos Hora do Chimarrão e Brasil de Norte a Sul por ouvintes das comunidades rurais Linha Batistela, Povoado Coan e Linha Bigolin*. Dissertação de mestrado/UNISINOS, São Leopoldo, 2003.

<sup>3</sup> O termo comunidade está sendo utilizado nesta pesquisa como o agrupamento de pessoas que habitam um mesmo ponto geográfico.

A partir da primeira observação realizada, as três comunidades apresentaram-se receptivas em colaborar com a pesquisa. Uma posição de educação, simpatia, generosidade e honestidade fazem toda a diferença no momento em que se realiza uma abordagem como a que é feita nesse tipo de investigação. A garantia de operacionalização das atividades, evidenciadas nessas observações iniciais, é outro importante ponto a ser considerado para o desenvolvimento da pesquisa. De nada adiantariam elaborações teóricas, epistemológicas, metodológicas se não houvesse a disposição dos indivíduos em participar da investigação. Nesse sentido, um importante aspecto a ser observado é a importância do pesquisador colocar de maneira clara para os indivíduos que irão fazer parte da investigação seus objetivos, a maneira como irá tratar os dados coletados, todo o porquê de se estar realizando tantas perguntas, tantas indagações.

A respeito das características das comunidades em estudo, todas estão localizadas no meio rural. *Linha Batistela* a aproximadamente 5Km do centro de Erechim, *Povoado Coan* a aproximadamente 20 Km e *Linha Bigolin* a aproximadamente 30Km. O *Povoado Coan* é constituído por 40 famílias, *Linha Batistela* 15 famílias<sup>4</sup> e a *Linha Bigolin* 15 famílias. As atividades econômicas a que se dedicam<sup>5</sup> são: *Linha Batistela*: produção de hortigranjeiros com destino à feira do produtor, realizada duas vezes por semana em Erechim, produção de uvas e vinho e criação de frangos com destino à Cooperativa Tritícola Erechim Ltda (Cotrel). *Linha Bigolin*: criação de frangos com destino à Cotrel e plantio de grãos para consumo próprio. *Povoado Coan*: criação de frangos destinados à Cotrel, comercialização de leite, plantações de pêssego, figo e melão.

O universo de indivíduos participantes da pesquisa em profundidade é composto por sete mulheres e dois homens. A preponderância feminina se dá em função das mulheres terem suas atividades, na maioria das vezes, mais próximas a casa, sendo mais difícil interromper o trabalho dos homens, que geralmente estão em lavouras mais distantes da residência. Esse dado não está relacionado a uma audiência maior de homens ou mulheres, mas sim as possibilidades reais dos entrevistados em participar da pesquisa. A participação desse número de pessoas se revelou suficiente, pois se trabalhou com todos em profundidade, em uma perspectiva qualitativa.

A grande maioria dos entrevistados possui o primeiro grau incompleto, moram desde a infância no campo e consideram que, apesar das inúmeras dificuldades encontradas para a produção agropecuária, o campo ainda é o melhor lugar para se viver. A faixa etária predominante supera os 45 anos. A maioria dos filhos dessas pessoas se não reside definitivamente na cidade, trabalha e estuda, retornado ao meio rural apenas para dormir.

O rural é percebido nessa investigação como a mediação que relaciona o cotidiano, interações sociais, o trabalho. Relaciona também os usos, consumos, apropriações do midiático. Fala-se aqui de mediação em uma perspectiva que abrange uma rede de relações presentes na vida do indivíduo (família, trabalho, escola, lazer, religião) O rural, de uma forma ou outra, atravessa os mais diferentes campos da vida dos ouvintes; é a mediação que media as demais mediações.

---

<sup>4</sup> Dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Agricultura de Erechim. Cabe ressaltar aqui a importância de se pesquisar e se incorporar essa espécie de dados na investigação. São subsídios importantes que a pesquisa documental propicia a trabalhos dessa natureza.

<sup>5</sup> Dados relativos à safra 2000/2001 fornecidos pela Secretaria Municipal de Agricultura de Erechim.

A vivência do e no rural é demonstrada pelos ouvintes como sendo determinante na forma como se dá o relacionamento com o midiático. As interações propiciadas pelo rural, as dificuldades da vida no campo, os prazeres, as relações entre o campo passado e presente são expressas como o ambiente, o espaço em que os vínculos com os meios de comunicação se estabelecem.

Os atravessamentos entre o rural e o urbano estão presentes nas relações do cotidiano familiar, do trabalho, das interações sociais. Se em muitos aspectos o rural se apresenta de maneira “pura”, representada por práticas que atravessam décadas, como laços de vizinhança, cooperação, religiosidade, em outras circunstâncias se explicitam manifestações tipicamente urbanas como ações individualistas, seja no trabalho ou no relacionamento social. O reconhecimento da mudança do que foi e do que hoje é o rural, das modificações que trouxeram benefícios e daquelas que acabaram tornando o campo um lugar com condições já não tão satisfatórias, no que diz respeito ao trabalho, à qualidade de vida, qualidade das relações entre os indivíduos é presente na vida dessas pessoas que vivem no meio rural. Essa “mistura” dos dois universos é percebida em manifestações cotidianas, como as formas em que ocorrem os encontros entre os membros da comunidade, passando de relações firmadas primordialmente no interpessoal, mediadas pelo gênero e a religiosidade, até o desinteresse na relação face a face.

O local em que se vive, a comunidade a que se pertence, o reconhecimento como um trabalhador, como indivíduo que vive de acordo com as regras vigentes, são aspectos significativos na vida desses moradores da zona rural. Essas vinculações que se configuram desde a infância, se relacionadas ao midiático, podem ser indícios de laços de fidelidade que se estabelecem com programas, com emissoras, com gêneros de músicas, com determinadas matrizes de produção midiática e que se perpetuam por toda uma vida. Os produtos midiáticos mudam com o tempo, mas o gosto permanece ligado a um mesmo formato.

As diferentes temporalidades inscritas no cotidiano de quem habita o meio rural são negociadas e transformam-se em um tempo único, onde está inserido o tempo do trabalho, da família, do descanso e onde o midiático também entra em negociação. A existência de quem vive no meio rural é constantemente marcada pelo tempo de plantar, tempo de colher, tempo de adubar, tempo de sol, tempo de chuva, tempo do trabalho, tempo da casa, tempo midiático. Todos esses tempos apresentam uma existência individual, mas é sua junção e suas relações que estabelecem o tempo da vida do indivíduo que vive no campo.

O tempo da mídia precisa negociar com outros tempos, para então ser inserido no cotidiano. O ambiente familiar é onde se passa grande parte da vida e onde se dão as principais relações dos ouvintes, seja de trabalho, sociais, culturais, religiosas. É nesse ambiente que as interações com o midiático ocorrem, sendo determinadas por essa série de mediações presentes no cotidiano da recepção. O relacionamento com o midiático se dá em conjunto com o relacionamento com outras instâncias do cotidiano, especialmente com o trabalho e com a família. É preciso então que haja uma permanente negociação, para que cada elemento possa ocupar o seu tempo/espaço definidos por cada indivíduo: o tempo/espaço construídos.

No viés da processualidade pela qual se deu a investigação, são importantes as reflexões de Michel de Certeau<sup>6</sup>, que propõe o *cotidiano* como lugar em que ocorrem as apropriações, reconhecimentos e

---

<sup>6</sup> CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano. 1. Artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 1994.

diferenciados usos para produtos culturais. No caso da comunicação, essa perspectiva é fundamental para a compreensão de processos desenvolvidos na recepção. Os receptores são considerados então como indivíduos sociais e não um objeto empírico moldado por processos exclusivos da recepção.

## Relações estabelecidas

Na experiência dessa pesquisa desenvolvida, a relação *pesquisador- pesquisado* buscou ser vivida da maneira mais transparente e sincera, tendo por parte do pesquisador um comprometimento em esclarecer para os indivíduos que participaram da pesquisa, os objetivos, propósitos, todos os passos importantes da pesquisa e com especial atenção àqueles em que havia o seu relacionamento direto.

O que se pode perceber é que não apenas o pesquisador tem proposições a apresentar aos pesquisados, mas também eles são detentores de dúvidas, de questionamentos, de um sentimento de buscar saber mais. Querem saber não só sobre a pesquisa que estão sendo inclusos, mas sobre a própria vida do investigador. O processo de investigação é uma troca, onde cada um doa um pouco do seu tempo, sua experiência, sua história em favor do objetivo a que a pesquisa se propõe. Nesse sentido, é bom destacar que o pesquisado também constrói conhecimento. Suas práticas, suas habilidades, suas táticas, são distintas daquelas presentes no cotidiano do pesquisador, mas nem por isso menos válidas.

Considerar a cultura como um espaço privilegiado para se visualizar e se compreender os processos comunicacionais é uma visão que, na perspectiva de Jesús Martín-Barbero, deixa clara uma dimensão simbólica que a cultura apresenta. Nessa perspectiva, o relacionamento comunicação- cultura é importante na medida em que ambos têm o simbólico como parte de sua constituição. O que se coloca então não consiste somente em um pensamento que desconstrói um receptor passivo, mas que observa o processo comunicacional não pura e simplesmente a partir dos meios de comunicação, mas sim das múltiplas mediações envolvidas. O popular é visto então como o lugar em que os processos de comunicação revelam sua heterogeneidade e através da cultura que se dá a mediação social e comunicacional com o popular.

A partir da oferta midiática, o receptor constrói seus próprios percursos, suas próprias processualidades. As leituras que executa sobre aquilo que é ofertado é mediada por múltiplas relações que passa a firmar ao longo de sua trajetória social, familiar, educacional e com a própria mídia. Constrói e reconstrói o que é veiculado no âmbito midiático.

## Construindo metodologias

Com os objetivos da pesquisa devidamente explanados e esclarecidos, partiu-se para a aplicação de uma série de procedimentos metodológicos necessários para o desenvolvimento da investigação.

O primeiro deles foi o *questionário exploratório*, que é constituído por blocos de questões agrupadas por temáticas ou aspectos de interesse. Esse procedimento tem o objetivo de mapear o que se busca na pesquisa e também promover um momento de aproximação inicial com os indivíduos participantes da pesquisa. Se constitui em um espaço muito interessante onde se propicia "quebrar" algumas barreiras iniciais, como a timidez, o receio da rejeição, uma postura muitas vezes desconfortável frente ao inesperado.

Nessa investigação o questionário exploratório foi respondido pelas pessoas nas suas residências, mas esse procedimento pode também ser introduzido em espaços públicos ou até mesmo nas ruas das mais diferentes cidades<sup>7</sup>.

Nesta experiência, esse primeiro movimento foi realizado com êxito. Isso porque houve um tratamento muito cordial por parte das pessoas entrevistadas, um interesse pelos aspectos expostos na investigação, uma reciprocidade de cordialidade. Sem dúvida, esse foi um primeiro passo importante para a definição de etapas que ainda estariam por ser realizadas. É claro que nem sempre os fatos transcorrem dessa forma, muitas vezes é preciso saber lidar com o inesperado, com a incompreensão, com os diferentes obstáculos que vão sendo apresentados no decorrer dos trabalhos. Isso não significa que a investigação será inviabilizada. É preciso desenvolver *táticas*<sup>8</sup> que propiciem essa execução. Clareza nas explicações dadas aos entrevistados, explicitação de forma honesta e acessível dos objetivos e procedimentos da pesquisa, são alguns dos aspectos que podem facilitar a trajetória da pesquisa.

Em um segundo movimento executado nessa investigação, partiu-se para a *entrevista em profundidade*. Essa técnica buscou explicitar e esclarecer questões que dizem respeito à maneira como os indivíduos se relacionam ou até mesmo se relacionaram com o midiático, presente nas diferentes mídias, mas nessa investigação com um enfoque no rádio. No desenvolvimento dessa técnica, ocorre uma aproximação maior entre o pesquisador e o pesquisado. As questões apresentadas conservam em si um caráter que busca também deixar transparecer muito da vivência de cada um dos participantes da pesquisa. Em meio ao midiático, surgem as lembranças da infância, os conflitos familiares, os dissabores e as alegrias de uma vida inteira. Para os pesquisados, muitas vezes esse representa um momento único onde podem dialogar, refletir sobre questões que até então nunca tinham pensado. Sem dúvida, é uma experiência enriquecedora para ambos.

O desenvolvimento e aplicação do procedimento que inclui partes dos programas radiofônicos editados possibilitou o confronto entre os programas até então somente comentados nas entrevistas, e o programa materializado nas gravações. Esse confronto mostrou-se necessário na medida em que se passa de um estágio onde a abstração dos programas se faz presente em maior grau para um nível de contato direto com o material tão familiar e presente no cotidiano dos indivíduos. Com o uso dessa técnica foi possível perceber aspectos que até então não haviam sido percebidos e que, provavelmente, sem a participação de alguma manifestação material dos programas, não seriam externados.

A utilização da *entrevista com inserção radiofônica* propiciou a construção de um outro cenário de escuta, que não o cenário cotidiano de cada ouvinte. Mesmo sendo outro, este cenário criado tem referências e marcas que estão relacionadas ao cenário da escuta cotidiana. Na impossibilidade de se reproduzir a

---

<sup>7</sup> Como exemplo, as investigações desenvolvidas por Alberto Efendy Maldonado. "Transnacionais da televisão latino-americana: as inter-relações Brasil-América Latina apresentadas pela grande mídia televisiva" (2000-2002); "As Estruturas Televisuais sobre a América Latina nas Redes Bandeirantes, SBT E Globo: Produtos Midiáticos, Estratégias e Recepção" (2002-2004) e "América Latina midiaticizada: produtos televisivos e recepção/As configurações da TV Educativa e a Rede Record na construção audiovisual dos latino-americanos e a sua realidade sociocultural/As significações fabricadas pelos seus telespectadores sobre a região" (2004-2006).

<sup>8</sup> CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano. 1. Artes de fazer*. Petrópolis: Vozes, 1994.

realidade da escuta diária, cria-se uma nova realidade onde estão presentes elementos novos, como a presença da pesquisadora, um elemento extraordinário na rotina de escuta, o debate sobre a constituição do programa, a escuta direcionada à determinadas partes dos programas. Dos elementos já presentes no cotidiano, os próprios programas, com suas lógicas, rotinas, partes constituintes. Essa realidade experimental e reflexiva não foi construída de maneira ocasional ou despreziosa, mas partiu de um objetivo relacionado à metodologia que a pesquisa trabalha.

Nesse novo espaço criado pelo uso da inserção radiofônica, acarretando uma substituição do diálogo exclusivo, sempre existente nos outros encontros, nas outras entrevistas, é inserido um elemento novo na relação pesquisado-pesquisador: o rádio. A partir dessa modificação é que outras configurações também passarão a ser mudadas. A introdução de um novo elemento no momento de realização da entrevista tornou perceptível manifestações dos ouvintes como a dispersão. Essa dispersão, em um primeiro momento parece estar vinculada ao interesse. Quanto menor o interesse demonstrado pelo ouvinte sobre aquilo que lhe está sendo apresentado, maior é o índice de dispersão.

Essa dispersão é traduzida de diversas maneiras: o silêncio, que pode estar vinculado a mais de um sentido, tanto à dispersão quanto à atenção; a demonstração de uma necessidade de se abordar assuntos que a direção da entrevista impossibilita, como a vida da pesquisadora, seu cotidiano, seu trabalho, sua relação com os outros ouvintes, com os apresentadores dos programas. A criação desse espaço representou a possibilidade de, em certa medida, reproduzir o próprio ambiente da escuta cotidiana, onde poucas vezes se ouve o rádio em silêncio, dedicando-lhe atenção exclusiva, mas se está conversando, realizando outras atividades enquanto o som do rádio também preenche o ambiente.

Nessa etapa da pesquisa também foi revelada uma necessidade de aceitação, de aprovação por parte da pesquisadora. Isso se exemplifica através de atitudes no momento da escuta como concordar com tudo aquilo que o midiático divulga, reiterar posições apresentadas. Em partes, isso se explica pelo fato da pesquisadora estar, de alguma forma, sendo a personificação mais imediata do midiático. Sua figura está muito mais relacionada a tudo o que a mídia representa do que ao seu cotidiano, às pessoas com quem convive, os lugares que frequenta.

Por outro lado, os ouvintes vêem esse espaço como uma oportunidade de comentar, opinar, relacionar com uma outra pessoa aquilo que se ouve, e que muitas vezes, não se tem tempo, costume ou oportunidade de se fazer. De alguma maneira, esse exercício incitou a reflexão sobre uma escuta incorporada há tempos no cotidiano desses indivíduos, as formas de falar, o que se diz, as possíveis intenções que estão presentes nos programas radiofônicos.

Nesses espaços da inserção radiofônica revelou-se a familiaridade com os programas, fato que já vinha sendo evidenciado nas entrevistas. Essa relação se mostra nas referências às notícias, comentários sobre as diferentes partes dos programas, lembranças de músicas apresentadas. A elaboração e o uso dessa técnica propiciou ir além da descrição, do acionamento da lembrança, da imaginação de um produto midiático, possibilitou o confronto, a reflexão, o comentário sobre programas tão familiares e que foram apresentados aos ouvintes em sua constituição material e não apenas como referência. Pode-se dizer que a *entrevista com inserção radiofônica* foi o procedimento final a ser utilizado na investigação com os ouvintes. Em etapas

posteriores foram trabalhados os procedimentos metodológicos de outras partes da pesquisa, como a produção e os programas radiofônicos. Mesmo assim, em ocasiões em que aconteciam encontros informais entre pesquisador e pesquisados, era expresso um interesse em saber informações sobre o andamento da pesquisa, uma curiosidade em ter notícias do andamento dos trabalhos em que participaram diretamente.

Em uma investigação dessa natureza, o pesquisador tem claro quais são os objetivos que quer e precisa alcançar. Entretanto, quando sua pesquisa envolve a participação de pessoas, existe algo além da simples e objetiva busca de dados, em diferentes dimensões, existe um envolvimento, uma relação de proximidade, algo que vai além de objetivos práticos ou mesmo teóricos. Muitas vezes, não atentamos para esse fato, esquecemos o quão preciosa pode se revelar essa relação, não só como possibilidade de ofertar outros dados para a pesquisa, como podem ser subsídios para nosso próprio enriquecimento pessoal.

## **Sentidos e construções**

O *questionário exploratório*, a *entrevista em profundidade* e por fim a *entrevista com inserção radiofônica*, fizeram com que fosse possível descobrir como o rádio, de diferenciadas maneiras, participou na construção da história pessoal de cada indivíduo. Esse é um aspecto que será aqui explicitado, entre tantos outros que foram revelados no desenvolvimento da investigação.

Em diferentes intensidades, todas as pessoas que participaram da pesquisa têm o rádio como parte integrante de suas vidas. Mais do que isso, a escuta radiofônica está diretamente vinculada à construção da história de cada indivíduo, a trajetória de vida que se estabelece e onde o midiático também marca presença. As manifestações da presença do rádio como elemento de construção da história individual se dão de diversas maneiras. Vinculações são estabelecidas através de identificações com matrizes radiofônicas, especialmente gêneros de programas em que estão presentes o musical, o jornalístico, a publicidade, o apresentador como um elemento que exerce o papel de mediador entre os diferentes gêneros existentes em um programa e também acaba transformando seu espaço de intervenção em um outro gênero.

Todos esses aspectos possuem relação direta ou indireta com a forma como se estabeleceram as referências de cada indivíduo e principalmente a maneira como se constrói o consumo midiático. Para os participantes da pesquisa, é muito forte o relacionamento que estabeleceram com o rádio desde a infância. Vinculam então relações entre o rádio do passado e o rádio atual, buscando estabelecer estas mesmas relações com as suas próprias vidas. Essa vinculação que se estabelece entre o vivido e o midiático não acontece de maneira automática, é fruto de construções simbólicas que são efetuadas ao longo de toda a vida. O midiático não se apresenta de maneira isolada na vida dos indivíduos, ele estabelece sentidos com todas as demais mediações que se apresentam na vida das pessoas.

Da escuta radiofônica do passado, guardam-se recordações de matrizes radiofônicas que acabam sendo recriadas, repetidas, reconfiguradas com o passar dos anos. Dos programas que se ouvia em anos passados, se têm poucas lembranças de detalhes, nomes de apresentadores ou mesmo dos próprios programas. O que se tem vivo na lembrança são os formatos principais apresentados, evidenciando ou não a presença de músicas, publicidades, jornalismo. Esses programas radiofônicos que foram ouvidos e que em sua grande maioria já não existem mais são lembrados especialmente por apresentarem o local, o regional. Essa relação

com o local é determinante na identidade dos ouvintes, no seu reconhecimento como pertencentes a um lugar, como parte ativa em uma sociedade, como pessoas úteis pelo trabalho que desenvolvem.

Um relato que se apresenta como característica comum nas construções discursivas dos ouvintes quando se estabelecem relações vinculadas à memória midiática radiofônica diz respeito a toda uma ritualidade que se construía em torno do uso do rádio. Os primeiros exemplares de aparelhos radiofônicos que começaram a ser popularizados eram movidos à bateria. As temporalidades de escuta do rádio eram determinadas pelo uso desse equipamento. Em todos os casos, a fonte de energia possível de ser utilizada vinha de rodas d'água dos moinhos de farinha. Esses moinhos estavam localizados em pontos estratégicos das comunidades rurais, sendo que para os moradores que viviam em lugares mais afastados, o tempo dispensado para que se levasse a bateria para ser recarregada era grande. Nas casas, além da mediação familiar na escuta, representada pelo poder de decisão do pai sobre os momentos e programas a serem ouvidos, todos precisavam conviver com as restrições impostas pela dificuldade que representava o processo de recarregar a bateria.

O que se coloca então a partir dos estudos de Certeau é a proposição de uma *teoria dos usos como operadores de apropriação*. Dessa forma, percebe-se que não existe uma só lógica que abarque todas as artes de fazer. Com a articulação de seus fazeres, a recepção mobiliza táticas, utilizadas inclusive para a recepção de produtos midiáticos. As táticas seriam ações relacionadas a situações conflituais ou mesmo de correspondência de pontos de vista geradas em função de estratégias propostas pela produção.

Nas *táticas*, a presença de um modo de operação daquele que não dispõe de um lugar próprio, que se caracteriza pela ausência de poder. Essa ausência também pode ser relativizada, na medida em que se reconhece que não há uma correspondência sincrônica entre *produção e reconhecimento*. Faz da *tática* então um modo de ação que depende do tempo, condizente e sensível a cada situação determinada, especialmente em função da estratégia presente, figurando como uma relação de força que objetiva à posição de um lugar próprio, base para a gestão das relações.

Nesse meandro de relações, sentidos, mediações, sentimentos é que se desenrola, dia após dia, o relacionamento entre pesquisador e pesquisado. Ele não acontece de maneira inocente, ele não é desinteressado, mas sem dúvida precisa ser honesto, transparente, leal. Todos nós temos diferentes interesses, de diferentes naturezas. No caso da pesquisa acadêmica, é importante que esses interesses sejam explicitados.

O pesquisado não possui uma obrigação formal em participar de uma investigação científica, na maioria das vezes exigente, seja no tempo que precisa ser dispensando, na reflexão que suscita, nos deslocamentos necessários. Se o faz, é porque apresenta interesse em colaborar, seja por curiosidade, pela possibilidade de enriquecimento cultural, educacional, pelo prazer de ajudar um pesquisador, pelo status que essa posição pode lhe outorgar, ou simplesmente para preencher seu tempo ocioso.

Todos esses aspectos precisam ser considerados e avaliados para que essa relação seja proveitosa, enriquecedora e satisfatória para ambas as partes. A relação pesquisador-pesquisado, assim como todo o

processo de investigação, só é possível de ser aprimorada no seu caminhar e é através dessa prática tão compensadora que todos acabam ganhando, pesquisador e pesquisado.

---

## Referências

CERTEAU, M. de. 1994. *A invenção do cotidiano*. 1. Artes de fazer. Petrópolis, Vozes.

MARTIN-BARBERO, J. 1987. *De los medios a las mediaciones*. México, Gustavo Gilli.

\_\_\_\_\_. 1988. *Procesos de comunicación y matrices de cultura/ Itinerario para salir de la razón dualista*. México, Gustavo Gilli.

VERÓN, E. 1996. *La Semiosis Social – Fragmentos de una Teoría de la Discursividad*. Barcelona, Editorial Gedisa.